

CAPÍTULO 3

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.149112522043>

Data de aceite: 22/05/2025

Diego Fellype Penna Carvalho

Docente - Centro Universitário Faveni - Unifaveni, Guarulhos, São Paulo, Brasil

Michelle Raquel dos Reis Nascimento Pereira

Acadêmica de Ciências Contábeis no Centro Universitário Faveni

Osvaldo Daniel dos Santos Pinheiro

Docente - Centro Universitário Faveni - Unifaveni, Guarulhos, São Paulo, Brasil

RESUMO: O presente estudo aborda a relevância do planejamento financeiro para a sustentabilidade e crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs) do setor de materiais de construção. Essas empresas desempenham um papel essencial na economia, promovendo a geração de empregos e movimentando a cadeia produtiva da construção civil. No entanto, enfrentam desafios como a volatilidade econômica, variações nos preços dos insumos e dificuldades na gestão do fluxo de caixa. A ausência de um planejamento financeiro estruturado pode comprometer a lucratividade e até levar ao encerramento das atividades. Conforme Chiavenato (2019) e Hoji (2021),

a administração eficiente de uma empresa requer planejamento, organização, direção e controle. Muitas PMEs operam com base na experiência empírica de seus gestores, sem um planejamento financeiro formal, o que pode resultar em endividamento excessivo, dificuldades na manutenção do capital de giro e inadimplência. A pesquisa investiga como a adoção de boas práticas financeiras impacta positivamente o desempenho dessas empresas. Para tanto, busca identificar desafios financeiros enfrentados pelo setor, apontar ferramentas e estratégias eficazes de planejamento financeiro e avaliar os impactos dessas práticas na rentabilidade e continuidade dos negócios. A metodologia adotada baseia-se na revisão bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2007), analisando estudos que evidenciam a importância da gestão financeira eficiente. Segundo Gitman (2010), um planejamento financeiro bem implementado permite uma visão clara da saúde do negócio, possibilitando decisões mais seguras e reduzindo riscos operacionais. Dados do IBGE (2024) e do DataSebrae (2025) demonstram que, no Estado de Goiás, 44,39% das empresas pertencem à categoria de PMEs. A falta de controle sobre fluxo de caixa, prazos de

pagamento e precificação compromete sua competitividade e sustentabilidade (Assaf Neto, 2014). Assim, a implementação de ferramentas como planejamento orçamentário e análise de viabilidade de investimentos possibilita previsibilidade operacional, redução de riscos financeiros e crescimento estruturado e sustentável do setor.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Financeiro. Pequena Empresa. Média Empresa. Material de Construção

FINANCIAL PLANNING FOR SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES IN THE CONSTRUCTION MATERIALS SECTOR

ABSTRACT: This study addresses the relevance of financial planning for the sustainability and growth of small and medium-sized enterprises (SMEs) in the construction materials sector. These companies play an essential role in the economy by generating jobs and driving the construction supply chain. However, they face challenges such as economic volatility, fluctuations in input prices, and difficulties in managing cash flow. The absence of structured financial planning can compromise profitability and even lead to business closure. According to Chiavenato (2019) and Hoji (2021), efficient business management requires planning, organization, direction, and control. Many SMEs operate based on their managers' empirical experience, without formal financial planning, which can result in excessive debt, difficulties in maintaining working capital, and default. This research investigates how adopting sound financial practices positively impacts the performance of these companies. To this end, it seeks to identify financial challenges faced by the sector, highlight effective financial planning tools and strategies, and assess the impact of these practices on business profitability and continuity. The adopted methodology is based on a bibliographic review, according to Lakatos and Marconi (2007), analyzing studies that highlight the importance of efficient financial management. According to Gitman (2010), well-implemented financial planning provides a clear view of business health, enabling safer decision-making and reducing operational risks. Data from IBGE (2024) and DataSebrae (2025) show that in the state of Goiás, 44.39% of companies belong to the SME category. The lack of control over cash flow, payment deadlines, and pricing compromises their competitiveness and sustainability (Assaf Neto, 2014). Thus, implementing tools such as budget planning and investment feasibility analysis enables operational predictability, reduces financial risks, and fosters structured and sustainable sector growth.

KEYWORDS: Financial Planning. Small Business. Medium Business. ConstructionMaterials.

INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é um fator determinante para a longevidade e expansão das pequenas e médias empresas (PMEs), especialmente no setor de materiais de construção. Essas empresas desempenham um papel crucial na economia, promovendo a geração de empregos e movimentando a cadeia produtiva da construção civil. No entanto, enfrentam desafios significativos, como a volatilidade econômica, variações nos preços dos insumos e dificuldades na gestão do fluxo de caixa. A ausência de um planejamento financeiro estruturado pode comprometer a lucratividade e, em casos extremos, levar ao encerramento das atividades, conforme o entendimento de Hoji (2021).

De acordo com Chiavenato (2019), a administração eficiente de uma organização requer planejamento, organização, direção e controle, sendo o planejamento financeiro um elemento essencial para a sustentabilidade dos negócios. No entanto, muitas pequenas e médias empresas do setor de materiais de construção iniciam suas operações sem um planejamento financeiro estruturado, confiando apenas na demanda do mercado e na experiência empírica de seus gestores. Essa ausência de organização e previsão pode comprometer a saúde financeira do negócio, uma vez que, conforme destaca Chiavenato (2019), a falta de controle sobre receitas, despesas, prazos de pagamento e recebimento pode resultar em endividamento excessivo, dificuldades na manutenção do capital de giro e inadimplência junto a fornecedores e instituições financeiras.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a importância do planejamento financeiro e sua aplicação estratégica como forma de garantir a estabilidade e o crescimento sustentável dessas empresas.

Uma gestão financeira eficiente vai além do simples acompanhamento de custos e receitas; envolve a adoção de ferramentas estratégicas como fluxo de caixa, planejamento orçamentário e análise de viabilidade de investimentos. Segundo Gitman (2010), quando bem implementado, o planejamento financeiro permite que os empresários tenham uma visão clara da saúde financeira do negócio, possibilitando a tomada de decisões mais seguras e reduzindo riscos operacionais. Diante disso, este estudo busca investigar de que maneira a adoção de boas práticas financeiras pode impactar positivamente o desempenho das empresas do setor de materiais de construção.

A questão que orienta este estudo é: Como o planejamento financeiro pode contribuir para a sustentabilidade e o crescimento das pequenas e médias empresas do setor de materiais de construção?

O objetivo geral é analisar a relevância do planejamento financeiro para a sustentabilidade e o crescimento das pequenas e médias empresas do setor de materiais de construção, identificando estratégias eficazes para sua implementação.

O objetivo específico é identificar os principais desafios financeiros enfrentados por essas empresas; apontar boas práticas e ferramentas de planejamento financeiro aplicáveis ao setor, avaliar os impactos do planejamento financeiro na rentabilidade e na continuidade dessas empresas e sugerir estratégias para aprimorar a gestão financeira e otimizar a tomada de decisões.

O setor de materiais de construção é um dos pilares da economia, impulsionando a geração de empregos e a movimentação do mercado da construção civil. No entanto, muitas pequenas e médias empresas desse segmento enfrentam dificuldades financeiras decorrentes da ausência de um planejamento estruturado. Para Assaf Neto (2014), a falta de controle sobre fluxo de caixa, prazos de pagamento e recebimento, precificação de produtos e administração do capital de giro pode comprometer a sustentabilidade e a competitividade desses negócios.

Nesse contexto, este estudo se justifica pela necessidade de fortalecer a gestão financeira dessas empresas, oferecendo soluções práticas que minimizem os riscos de inadimplência, endividamento excessivo e dificuldades na expansão dos negócios. Com a implementação de estratégias eficazes de planejamento financeiro, os gestores podem tomar decisões mais assertivas, garantindo maior previsibilidade operacional e estabilidade financeira.

Além disso, a pesquisa visa contribuir para o meio acadêmico e para o setor empresarial, fornecendo diretrizes aplicáveis que auxiliem na melhoria da administração financeira e na competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) de materiais de construção. Ao abordar essa temática, o estudo pretende oferecer uma base teórica e prática que auxilie empreendedores a enfrentar desafios financeiros, promovendo um crescimento sustentável e estruturado para o setor.

A relevância do tema pode ser evidenciada por dados do IBGE (2024), que indicam uma variação próximo de zero no comércio de materiais de construção, o que pode ser interpretado como reflexo tanto de instabilidades econômicas quanto da falta de qualificação na gestão das PMEs do setor.

Ainda, segundo o DataSebrae (2025), o Estado de Goiás evidencia um montante de 882.719 empresas ativas, das quais 44,39% dessas personalidades jurídicas pertencem a microempresas (344.265 estabelecimentos) e a empresas de pequena porte (47.540 estabelecimentos). Além disso, o estado conta com 47.190 estabelecimentos classificados como médias e grandes empresas. Esses dados reforçam a importância do estudo, dada a grande representatividade das PMEs na econômica regional.

Apesquisa adotou a metodologia da revisão bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2007), permitindo uma análise aprofundada por meio de diversas fontes documentais e bibliográficas. Com base no método dedutivo, a revisão bibliográfica possibilitou a abordagem de uma teoria pré-existente, fundamentando-se na coleta e análise qualitativa de dados para proporcionar uma compreensão mais objetiva do fenômeno em questão. Esse método é especialmente útil para verificar a validade de uma teoria ou hipótese, explorando suas nuances e complexidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é um dos pilares fundamentais para a sustentabilidade e o crescimento das empresas, independentemente do porte ou setor de atuação. Para Gitman (2010), o planejamento financeiro consiste em um conjunto de estratégias e processos que permitem às organizações administrar seus recursos de forma eficiente, prevenindo dificuldades financeiras e otimizando a alocação de capital. A ausência desse planejamento pode comprometer a rentabilidade do negócio e, em casos extremos, levar à falência.

Além de proporcionar uma visão clara da situação financeira da empresa, o planejamento financeiro permite a identificação de oportunidades e riscos, auxiliando na tomada de decisões estratégicas. Segundo Hoji (2021), um planejamento bem estruturado deve contemplar projeções de receitas e despesas, análise de custos, gestão do capital de giro e acompanhamento de indicadores financeiros. Quando essas ferramentas são utilizadas de maneira eficiente, a empresa consegue minimizar os impactos de crises econômicas e manter a estabilidade financeira.

No entanto, muitas pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam dificuldades na implementação dessas práticas. De acordo com estudos, a falta de conhecimento técnico por parte dos gestores e a informalidade na administração são desafios recorrentes. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que quase 60% das empresas vão à falência nos primeiros cinco anos, sendo a má gestão financeira um dos principais fatores que contribuem para esse cenário.

Para Marion (2009), um planejamento financeiro eficaz deve incluir ferramentas como fluxo de caixa projetado, planejamento orçamentário e análise de viabilidade de investimentos. A implementação dessas práticas permite que os gestores tenham maior previsibilidade sobre a capacidade de pagamento da empresa, reduzindo a dependência de crédito emergencial e evitando problemas como endividamento excessivo e inadimplência. Segundo Assaf Neto (2014), um dos principais benefícios do planejamento financeiro é a capacidade de antecipar dificuldades e ajustar a estratégia empresarial de acordo com as condições do mercado.

Além disso, Drucker (1974, apud CHIAVENATO, 2014) destaca que empresas que adotam um planejamento financeiro estruturado não apenas conseguem manter suas operações em equilíbrio, mas também criam condições para expansão e inovação. No setor de materiais de construção, onde os preços dos insumos podem variar significativamente devido a fatores externos, como inflação e câmbio, a adoção de práticas financeiras sólidas torna-se essencial para garantir a competitividade no mercado.

Pequenas e Médias Empresas e sua Importância para o Desenvolvimento da Economia Nacional e no Estado de Goiás

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico do Brasil. Segundo o Sebrae, elas representam aproximadamente 99% das empresas formais do país e são responsáveis por cerca de 70% dos empregos gerados no setor privado. Além de contribuírem para a geração de renda e inclusão social, fortalecem as economias locais ao estimular a circulação de capital nas comunidades onde atuam.

No Estado de Goiás, as PMEs também têm grande representatividade. De acordo com o DataSebrae (2025), o estado conta com 882.719 empresas ativas, das quais 44,39% são micro e pequenas empresas. Esse cenário destaca a importância de políticas públicas e iniciativas voltadas ao fortalecimento dessas empresas, garantindo melhores condições de financiamento, capacitação e acesso a mercados.

Além de sua relevância econômica, as PMEs enfrentam desafios específicos que dificultam sua sustentabilidade. Segundo Dornelas (2018), um dos principais problemas dessas empresas é a dificuldade de acesso ao crédito. Muitas PMEs não possuem um histórico financeiro estruturado ou garantias suficientes para obter financiamentos bancários, o que limita sua capacidade de investimento e crescimento. De acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2022), mais de 50% das PMEs no Brasil enfrentam dificuldades para obter crédito em condições favoráveis. No mesmo sentido, um estudo realizado pelo Itaú Empresas, em parceria com o Instituto Locomotiva (2023), revelou que 90% dos líderes de PMEs enfrentam dificuldades na gestão de seus negócios.

Outro desafio significativo enfrentado pelas PMEs é a alta carga tributária e a burocacia para a regularização dos negócios. Além das dificuldades no acesso ao crédito, a CNI também aponta que a complexidade do sistema tributário brasileiro impacta negativamente a competitividade dessas empresas. Diante desse cenário, torna-se essencial que os gestores compreendam a legislação e adotem estratégias para otimizar o pagamento de impostos. A implementação de boas práticas contábeis e o uso de tecnologia na gestão financeira são algumas das soluções recomendadas para minimizar esses impactos.

No setor de materiais de construção, as PMEs desempenham um papel ainda mais relevante, atendendo tanto o mercado corporativo, ao fornecer insumos para construtoras, quanto o consumidor final, que busca produtos para reformas e pequenas obras. Segundo dados do IBGE (2024), esse setor apresentou um crescimento modesto nos últimos anos, impactado por fatores como inflação e aumento das taxas de juros. Nesse contexto, a necessidade de um planejamento financeiro eficiente torna-se ainda mais evidente, pois permite que as empresas se adaptem às oscilações do mercado e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.

Empresas do Ramo de Material de Construção – Importância para o Comércio Local, Geração de Postos de Trabalho e Distribuição de Renda

O setor de materiais de construção desempenha um papel estratégico na economia, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e gerando oportunidades de emprego. De acordo com a Abramat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), o setor emprega mais de 762 milhões de pessoas no Brasil, abrangendo desde a produção e distribuição de insumos até a comercialização no varejo.

Além de gerar empregos diretos, o setor também impulsiona uma ampla cadeia produtiva, beneficiando transportadores, prestadores de serviços e fabricantes de insumos básicos, como cimento, aço e cerâmica. Segundo Kotler e Keller (2012), setores com forte integração com outras indústrias tendem a ser mais resilientes em tempos de crise, pois conseguem redistribuir os impactos econômicos entre os diferentes agentes da cadeia produtiva.

No contexto das pequenas e médias empresas, a gestão eficiente dos recursos financeiros é um fator determinante para o sucesso no setor de materiais de construção. Segundo Gitman (2010), uma das principais dificuldades enfrentadas por essas empresas é a especificação inadequada dos produtos, o que pode reduzir as margens de lucro e comprometer a sustentabilidade do negócio. A falta de controle sobre prazos de pagamento e recebimento também se configura como um fator crítico, pois pode gerar problemas de liquidez e dificultar o cumprimento das obrigações financeiras.

Outro aspecto relevante é a influência dos fatores macroeconômicos sobre o setor. Conforme a Fundação Getulio Vargas (FGV, 2024), o desempenho do mercado de materiais de construção está diretamente ligado ao nível de investimento em infraestrutura e à disponibilidade de crédito imobiliário. Períodos de instabilidade econômica podem impactar a demanda por materiais de construção, o que torna essencial que as empresas adotem estratégias financeiras que garantam sua sobrevivência em cenários adversos.

Dessa forma, a profissionalização da gestão financeira nas empresas do setor é um diferencial competitivo. De acordo com Drucker (1974, apud CHIAVENATO, 2014), empresas que possuem um planejamento estruturado não apenas garantem sua sustentabilidade, mas também criam oportunidades para inovação e crescimento. A adoção de ferramentas como planejamento orçamentário, análise de indicadores financeiros e controle rigoroso do fluxo de caixa são estratégias fundamentais para garantir a estabilidade e o crescimento sustentável dessas empresas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota a revisão bibliográfica como método de investigação, permitindo a análise de estudos já publicados sobre gestão financeira em pequenas e médias empresas do setor de materiais de construção. Segundo Marconi e Lakatos (2007), esse método possibilita a sistematização do conhecimento existente, fornecendo embasamento teórico para a compreensão aprofundada do tema.

De acordo com Assaf Neto (2014), uma gestão financeira eficiente é essencial para a sustentabilidade das empresas, especialmente diante das dificuldades de acesso a crédito enfrentado pelas pequenas e médias empresas (CNN Brasil, 2023). A revisão bibliográfica permite identificar desafios, estratégias e boas práticas que impactam o desempenho dessas organizações.

A ABRAMAT (2023) destaca que o setor de materiais de construção é um dos pilares da economia, sendo diretamente influenciado pela disponibilidade de crédito e pelo sistema tributário complexo (CNI, 2025). Nesse sentido, compreender como esses fatores afetam a gestão financeira das empresas do setor é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que garantam sua sustentabilidade.

A seleção das fontes será baseada em critérios de relevância, atualidade e credibilidade acadêmica. Como indicado por Hoji (2021), a análise criteriosa das referências é fundamental para garantir a confiabilidade dos dados coletados.

Dessa forma, serão priorizadas publicações indexadas em bases de dados reconhecidas, como Google Acadêmico e Periódicos CAPES, além de relatórios institucionais de entidades como IBGE, FGV e ABRAMAT. Para garantir a atualização e relevância das informações, serão analisadas publicações no intervalo de 2010 a 2024.

Dessa maneira, a revisão bibliográfica se apresenta como o método mais adequado para esta pesquisa, permitindo consolidar o conhecimento sobre gestão financeira e identificar estratégias que possam contribuir para a melhoria da administração financeira nas pequenas e médias empresas do setor de materiais de construção (Gitman, 2010).

PESQUISAS ANTERIORES QUE ABORDARAM A TEMÁTICA DA PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O estudo de Carvalho e Pires (2024) destaca a contabilidade como uma ciência social aplicada, enfatizando seu papel crucial na análise das variações patrimoniais das empresas e na transformação de dados financeiros em informações estratégicas para os gestores empresariais. Segundo os autores, a contabilidade não deve se restringir às exigências fiscais, mas também ser uma ferramenta fundamental na gestão do negócio, contribuindo para a tomada de decisões informadas. Essa perspectiva está em consonância com a visão de Marion (2009), que destaca a contabilidade como um meio de suporte na gestão financeira, permitindo a identificação de pontos críticos no fluxo financeiro das microempresas e facilitando uma gestão mais eficiente de recursos e custos operacionais.

Este entendimento se alinha ao conceito de fluxo de caixa discutido por Pinheiro et al. (2021), que considera essa ferramenta essencial para o controle financeiro das microempresas. O fluxo de caixa é um dos principais instrumentos para garantir a saúde financeira das empresas, pois permite que os gestores analisem as entradas e saídas de recursos, ajustando suas operações e planejamentos financeiros de forma estratégica. Ao integrar o fluxo de caixa com a contabilidade, as microempresas podem manter um controle rigoroso sobre suas finanças e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

A gestão de perdas de materiais, observada no estudo de Bravo et al. (2023), pode ser aprimorada com a aplicação de ferramentas contábeis e do fluxo de caixa. As perdas de materiais são um dos maiores custos na construção civil e impactam diretamente o fluxo de caixa das empresas. A contabilidade, por meio do fluxo de caixa, fornece os dados

necessários para identificar as ineficiências operacionais, como o desperdício de materiais, e ajuda as microempresas a tomar decisões corretivas para melhorar a gestão de recursos e otimizar os custos. A análise contábil pode evidenciar não apenas as perdas financeiras, mas também oferecer insights para reduzir desperdícios e melhorar a rentabilidade.

No setor da construção civil, como exemplificado no estudo de Bravo et al. (2023), o controle de perdas de materiais afeta diretamente a margem de lucro das obras. Despesas imprevistas com materiais descartados ou mal utilizados podem reduzir significativamente a rentabilidade de um projeto, comprometendo o fluxo de caixa da empresa. Portanto, a integração entre a contabilidade e o fluxo de caixa torna-se essencial para a antecipação de problemas financeiros e o ajuste preciso dos custos operacionais.

A pesquisa de Carvalho e Pires (2024) também destaca a relevância da contabilidade para a tomada de decisões estratégicas nas microempresas. Quando aplicada corretamente, a contabilidade oferece uma base sólida para que os gestores tomem decisões informadas em relação ao planejamento financeiro, à alocação de recursos e à gestão operacional. A análise das perdas de materiais, em conjunto com o controle do fluxo de caixa, permite que os gestores desenvolvam uma estratégia mais assertiva, garantindo o sucesso financeiro e a sustentabilidade da empresa no mercado competitivo da construção civil.

A integração dos estudos de Pinheiro et al. (2021), Bravo et al. (2023), Carvalho e Pires (2024) e Ribeiro (2016) reforça a importância da gestão financeira como um elemento crucial para o sucesso das microempresas, especialmente no setor da construção civil. A contabilidade, ao fornecer as informações necessárias para a tomada de decisões estratégicas, e o fluxo de caixa, como ferramenta essencial para o controle dos recursos financeiros, são fundamentais para a sustentabilidade das empresas. No contexto da construção civil, a combinação dessas ferramentas ajuda as microempresas a minimizar perdas, reduzir custos e melhorar a rentabilidade, promovendo um crescimento sustentável e uma gestão mais eficiente dos recursos.

Em suma, as microempresas da construção civil podem se beneficiar significativamente da integração de práticas contábeis sólidas com uma gestão eficaz do fluxo de caixa, o que resulta em resultados financeiros positivos, menor risco de falência e maior competitividade no mercado.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa destacou a relevância do planejamento financeiro para a sustentabilidade e o crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs) do setor de materiais de construção. Observou-se que a ausência de um planejamento estruturado pode comprometer a saúde financeira dessas empresas, levando a dificuldades operacionais e, em casos extremos, ao encerramento das atividades. A implementação de estratégias financeiras eficazes, como controle de fluxo de caixa, planejamento orçamentário e análise de viabilidade de investimentos, mostrou-se essencial para garantir maior previsibilidade e estabilidade aos negócios.

Os resultados obtidos indicam que as PMEs do setor enfrentam desafios significativos, como acesso restrito ao crédito, alta carga tributária e oscilações nos preços dos insumos. No entanto, evidenciou-se que a adoção de boas práticas financeiras pode mitigar esses impactos, proporcionando maior competitividade e perenidade às empresas. Além disso, a pesquisa reforçou a importância do conhecimento técnico por parte dos gestores, uma vez que a falta de capacitação em gestão financeira se apresenta como um dos principais obstáculos para a implementação de um planejamento eficaz.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a abordagem teórica, baseada em revisão bibliográfica, o que restringe a análise prática das dificuldades enfrentadas pelas empresas. Sugere-se que pesquisas futuras realzem estudos de caso ou levantamentos empíricos que possam complementar a análise, proporcionando uma visão mais detalhada sobre a aplicação das estratégias financeiras no cotidiano das PMEs. Além disso, recomenda-se a investigação de políticas públicas e iniciativas que possam facilitar o acesso ao crédito e à capacitação dos empresários, promovendo um ambiente mais favorável ao crescimento sustentável das empresas do setor de materiais de construção.

Conclui-se que o planejamento financeiro não deve ser encarado apenas como uma ferramenta de controle, mas como um diferencial estratégico capaz de impulsionar o sucesso das PMEs. Investir na profissionalização da gestão financeira e na adoção de práticas estruturadas pode representar um divisor de águas para a longevidade e expansão dessas empresas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do setor e para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMAT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDUSTRIA DE MATERIAIS DE construção. **Perfil da Cadeia Produtiva ABAMAT/FGV 2023**. Disponível em: <https://abamat.org.br/>. Acesso em: 07 mar 2025.

BRAVO, Alejandro V. et al. **Perdas de materiais em empreendimentos goianos: uma contribuição tecnológica**. REEC - Revista Eletrônica de Engenharia Civil, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 96-109, 2023. DOI: 10.5216/reec.v19i2.78187. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/reec/article/view/78187>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Assaf Neto, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo : Atlas, 2014. Acesso em: 10 mar 2025.

CARVALHO, Dyego Fellype Penna; PIRES, Mirian Albert. **Demonstrações contábeis e sua utilidade no contexto gerencial das pequenas e médias empresas do município de Venda Nova do Imigrante/ES**. Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas, v. 5, Ed. Esp. Anais da V Jornada Científica do Grupo Educacional FAVENI, p. 319-324, 2024. Submissão: 03 nov. 2024. Aprovação: 06 nov. 2024. Acesso em 24 mar 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 7. ed. v. 1. Barueri: Manole, 2014, p. 179. Acesso em: 08 mar 2025.

CNN Brasil. Acesso a crédito foi a maior dificuldade das pequenas indústrias em 2022, diz CNI. Falta ou alto custo de matéria-prima deixou de ser o principal incômodo das MPEs industriais. São Paulo: 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/acesso-a-credito-foi-a-maior-dificuldade-das-pequenas-industrias-em-2022-diz-cni/>. Acesso em: 05 mar 2025.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Problemas do sistema tributário. O sistema tributário brasileiro é complexo, burocrático e repleto de distorções. Disponível em: https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/reforma-tributaria/entenda/problemas-do-sistema-tributario/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 05 mar 2025.

DORNELAS, José. **Empreendedorismos, transformando ideias em negócios**. 7.ed. São Paulo: Empreende, 2018. Acesso em 10 mar 2025.

DRUCKER, Peter F. **Management: tasks, responsibilities, practices**. Nova York: Harper & Row, 1974

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Confiança da Construção sobe 1,8 ponto em fevereiro. 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-da-construcao-sobe-18-ponto-em-fevereiro>. Acesso em: 06 mar 2025.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, p. 105 -107. Acesso em: 10 mar 2025.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2021, p. 594. Acesso em: 08 mar 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Comércio**. 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_dez.pdf. Acesso em: 04 mar 2025.

KOTLER, Philip; KELLER, Lane Kevin. **Administração de marketing** .14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Acesso em: 09 mar 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 04 mar 2025.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em 06 mar 2025.

PINHEIRO, Cristiano de Souza et al. Planejamento financeiro de fluxo de caixa como ferramenta de gestão para microempresas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 6, ed. 11, v. 3, p. 117-137, nov. 2021. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/gestao-para-microempresas>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/gestao-para-microempresas. Acesso em 20 mar 2025.

RIBEIRO, Lucas da Rocha. Micro e pequenas empresas: desafios, oportunidades e mecanismos de sobrevivência. 2016. Acesso em 20 mar 2025.

UOL. Economia. **Nove em dez líderes de PMEs** têm dificuldade financeiras nos **seus negócios**. 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/10/02/90-dos-lideres-de-pmes-tem-dificuldade-na-gestao-financeira-dos-negocios.htm>. Acesso em: 05 mar 2025.